

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Antonio Jair Martins dos Santos ¹
Francisco Wagner de Sousa Paula ²

RESUMO

A concepção de educação ambiental deve ultrapassar os muros da escola e se fundamentar nos alicerces educacionais, através da gestão escolar e dos espaços físicos, para promover a construção da identidade escolar e o fortalecimento dos aspectos da Educação Ambiental, sempre com a participação da comunidade escolar. Objetivando identificar os pilares de construção de uma escola sustentável. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva a partir dos registros no sistema, nos eixos currículo, gestão ambiental, espaço físico e comunicação ambiental a fim de analisar os elementos contextuais de uma escola sustentável. Ao serem observados todos os processos da unidade escolar, construída coletivamente pelos seus atores, pode-se identificar que muitas ações implantadas contribuem para uma consciência baseada na razão e nas necessidades do bem estar coletivo. Concluiu-se que os desafios atuais devem ser superados a partir da ação-reflexão-ação de unidade escolar com a participação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Escola sustentável, Educação ambiental, Conscientização.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA), é contextualizada no processo de ensino-aprendizagem através do tema transversal, inserindo a parte teórica de diversas áreas com atividades que instigam a conscientização. No entanto, pode-se observar que muitas vezes existe dicotomia entre os discursos e a prática no processo de ensino, conforme Fragoso e Nascimento (2018) destacam que a temática ambiental e a educação ambiental, mesmo amplamente difundidas nas escolas, não relacionadas de forma eficientes e clara, como em determinadas situações não se apresentam como componente para o ensino e a aprendizagem.

Neste contexto, Demoly e Santos (2018) dizem que existe divisão entre o conhecimento e o cotidiano da comunidade, pois a escola ainda atende aos sistemas convencionais para obtenção de notas, transmissão de conhecimento e tarefas, não oportunizando a educação ambiental a partir das vivências efetivas e não possibilitando aos discentes conhecer sua realidade a partir das experiências vivenciadas, transformando a si e o ambiente.

¹Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Ceará - UECE, ajairmsantos@hotmail.com;

²Mestre pelo Curso de Enfermagem e Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, wagner.sousa@uece.br.

Para dirimir os conflitos existentes nas metodologias de ensino e o que realmente se torna significativo, Silva e Bezerra (2016) apontam que a temática ambiental precisa necessariamente do tripé formado pelas ações governamentais, política e educação, ações das entidades privadas e da sociedade civil, a partir das melhorias da qualidade de vida das comunidades mais pobres, atrelado a essa proposição o consumo consciente e redução das diferenças sociais.

Nesta perspectiva, a escola se apresenta como espaço de discussão e de reflexão dos cuidados com o meio ambiente e, conseqüentemente, permite a compreensão das relações ecológicas entre o homem e a natureza, sabendo que este faz parte dela.

Essa reflexão constitui espaço de debate e construção, ainda citando Demoly e Santos (2018) é necessário ampliar os debates além do currículo e metodologias é necessário se relacionar com os aspectos da realidade e a maneira que se interage com o mundo.

Na escola, as estratégias e metodologias devem incutir sentido real à realidade atual, sempre buscando aproximar as vivências dos discentes quando Santos e Santos (2016, p. 4/5) traz uma reflexão que possibilita de forma assertiva uma estratégia buscando “o desejo aí contido não é a criação de uma disciplina em si mesma, mas sim, o de encontrar uma alternativa que viabilize a inserção do ambiental no currículo, pois esse é o modelo que conhecemos e ao qual estamos familiarizados”.

Nesse sentido, Rosa (2014) já mencionava a importância do currículo como elemento de diálogo ente o conhecimento e as diferentes competências e habilidades frente as seleções de saberes e poder, sendo necessário perpassar por todo o viés do campo educacional, gestão e ação pedagógica mediada pela participação da comunidade escolar.

Nesse interim, surge o Selo Escola Sustentável, um programa criado pelo Governo do Estado do Ceará, iniciativa conjunta das Secretarias da Educação (SEDUC) e de Meio Ambiente (SEMA), por meio da Lei Estadual Nº 16.290, de 21 julho de 2017 e a partir da proposição a escola fundamenta uma análise do seu papel social para refletir e instruir aos modelos mais eficientes de preservação, uso consciente dos recursos, reutilização e reciclagem, construindo um espaço de fomento das políticas e das ações educativas ambientais, com envolvimento da comunidade.

O programa supracitado apresenta em seu escopo a proposição de se apresentar como base para outras instituições, a partir de ações concretas, aproximando os discentes da temática e, a partir dessa ação, promover-se como ação sustentabilidade e conscientização em harmonia com o meio ambiente.

Observa-se avanços significativos para a transformação da consciência humana e sua relação com ambiente e conseqüentemente com o meio ambiente, seja de forma direta ou através das boas práticas. Martins (2011) já relatava incisivamente que as falhas do ensino tradicional para a imposição de uma ciência “positivista”, recaem ao analisar “homem/homem” e “homem/natureza” devendo abolir ações que não estejam relacionadas às boas práticas socioambientais confluindo para o entendimento de natureza a partir da educação ambiental.

Reconhecendo que a escola se constrói por pessoas, identificar os passos dados para construção de um espaço que leve a reflexão-ação-reflexão no tocante a temática ambiental, sendo relevante para construção de uma sociedade que consiga compreender os fenômenos naturais, suas relações sociais, de bem estar e a partir das vivencias aproximar-se do ideal.

Este estudo objetivou identificar os aspectos dimensionais que a escola se constrói como parte de um projeto de educação ambiental atendendo os quatro pilares que formam a educação ambiental, o currículo e integração a gestão ambiental escolar, os espaços físicos, e comunicação socioambiental.

METODOLOGIA

A metodologia é a maneira de fundamentar conhecimentos adquiridos e propõe à operacionalização das informações a partir dos fatos observados, Bastos (2016, p.11), confirma que “a metodologia é a forma pela qual se constrói o conhecimento, ou seja, alguma coisa, é preciso reconhecer que segue um determinado percurso, com uma determinada organização, um determinado processo”. Continua apontando que existem muitas fontes de informações a partir da comunicação com o meio do observador, e sendo este um elemento importante como fonte de informações a partir das observações.

Nesse contexto, foi realizada pesquisa descritiva, modelo qualitativa dos indicadores apontados nos quatro eixos temáticos do Programa Selo Escola Sustentável, a saber: Currículo, Gestão Ambiental Escolar, Espaço Físico e Educomunicação Socioambiental.

Foram registradas atividades realizadas entre outubro de 2018 e setembro do ano 2019 com a participação de alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e da comunidade local, com a supervisão dos professores e equipe gestora da escola, localizada em uma comunidade indígena no interior cearense.

A partir da análise das atividades desenvolvidas, projeta-se identificar elementos contextuais e relacionados às boas práticas da escola, no envolvimento da comunidade escolar

para o feito. A análise dos dados foi feita através do sistema próprio do selo que registra, pontua e valida às informações prestadas para garantir a segurança das informações.

As atividades foram catalogadas por eixos, cada eixo apresenta itens com atividades, cada atividade a ser desenvolvida e registrada, como resultado a meta a ser alcançada, atribuindo uma pontuação para cada atividade realizada, sendo necessário obter 700 pontos, no mínimo, para obtenção do selo escola sustentável ano I, categoria indígena na edição 2019, sendo o máximo de 1000 pontos, distribuídos nos seguintes eixos: Eixo I – Currículo; Eixo II - Gestão ambiental escolar; Eixo III - Espaço físico e, Eixo IV - Educomunicação socioambiental.

As atividades foram comprovadas através de documentos, dentre eles relatórios, frequências, planos de aula e produção de vídeos.

DESENVOLVIMENTO

A construção de uma escola sustentável deve se fundamentar nas práticas cotidianas, nas pequenas ações e em um Projeto Político Pedagógico imerso em suas realizações por transpor as barreiras da sala de aula e sendo o ambiente e a comunidade local de estudo, pesquisa e construção de um espaço de vivências.

“As ações e projetos devem promover a integração curricular das disciplinas, enaltecendo a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade do tema abordado, fortalecendo a interface da Educação Ambiental com o cotidiano escolar, de forma permanente ao longo do ano letivo” (RODRIGUES; LEITE, 2017, p. 9). Nesse sentido, percebe-se que a EA devem ser apresentada como tema por toda a comunidade escolar, ampliando e contextualizando em todos os campos educacionais não apenas como tema central, mas, sobretudo, gerador de discussão. No mesmo sentido, vê-se a necessidade de trabalhar a temática de “forma que os alunos possam desenvolver a capacidade de se posicionar diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável” (SILVA; BEZERRA, 2016, p. 5).

Essas ações potencializam as dimensões educativas dando real sentido a forma de aprender “[...] a educação ambiental como uma prática político-pedagógica, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação da responsabilidade socioambiental” (JACOBI, 2005, p. 13).

Nessa conjuntura a ação educativa quando envolve o ambiente no seu contexto relacional do homem e ambiente, constitui espaço significativo de saberes:

[...] realça-se a importância de uma postura interdisciplinar que contemple os diferentes atores sociais, constituída desde o início – discussão conceitual – até ao momento de definir as ações e colocá-las em prática. É neste contexto que a educação ambiental ganha relevância, preparando as comunidades para o diálogo e participação, elemento chave para o sucesso das ações e consequente sustentabilidade do território e para o desenvolvimento (CARNIATTO *et al.*, 2018, p. 49).

Vê-se as ações em discussão, não podem ser utilizadas como modismo as intemperes midiáticas, mas, observar a relevância e a necessidade, que o tema tem, para a sociedade e a maneira como o homem se relaciona com o ambiente e a natureza, ou mesmo as relações homem-homem, sendo basilar não para transformar, mas aproximar o homem da sua essência e histórica relação do homem e a natureza, frente às mudanças de comportamento a partir dos novos modelos de coexistência, capitalismo, globalização e tecnologias modernas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem analisadas as atividades realizadas no Eixo I, Currículo, observou-se que existem na dinâmica da escola ações sistemáticas para cuidados com o ambiente a partir da educação ambiental, das orientações propostas no currículo de uma educação voltada para o bem comum, em respeito à natureza, apresentado nos valores e responsabilidade social “exercer a cidadania plena contribuindo por meio da educação escolar indígena para o desenvolvimento educacional e respeito ao meio ambiente” (PPP, 2015, p. 4).

Aconteceram atividades interdisciplinares em educação ambiental, em especial, o Agrinho, Projeto de Plantas Medicinais do Território Indígena Kanindé e ações multidisciplinares voltadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Em paralelo as ações internas a escola realizou a etapa do Ceará Científico na modalidade Ambiental Científica.

Os projetos realizados em parceria com outras instituições, destacaram o “Projeto boas Práticas no Manejo da Água na Aldeia Fernandes de Aratuba- CE”, culminando com a participação da escola na agenda estadual relacionada ao Dia Mundial da Água – DMA.

As aulas de campo envolvendo a temática ambiental foram realizadas em diversos momentos e seguido da proposta, em parceria de vários professores (transdisciplinar) correlacionando aspectos ambientais na aldeia e fora dela.

Por fim, neste eixo, foi realizado projeto de catálogo dos pássaros da aldeia, com intuito do registro das aves silvestres e conseqüentemente proteção.

A escola se propôs a construção de uma agenda da gestão ambiental escolar, apresentadas no eixo II, Gestão Ambiental Escolar, a partir de ações relacionadas à gestão voltadas para temática ambiental. Entre outras ações pode ser mencionada a aquisição de alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar, e a partir da proposição de construção de uma horta na escola para consumo interno, tanto para a merenda escolar como para ajudar em eventos que demandem alimentação com uso de hortaliças.

A coleta seletiva de resíduos é uma ação já em curso na escola, bem como a utilização de copos permanentes, sendo abolido na escola o uso de copos descartáveis. Entre outras ações, pode-se registrar a reutilização de água dos aparelhos de ar condicionados para irrigação do jardim da escola.

O controle de entrega do material de expediente e controle de cópias minimizam os desperdícios e otimizam o consumo de recursos públicos, bem como a redução do consumo de energia e água registrados nos relatórios analíticos de custo.

As ações realizadas nesse eixo apontam que a unidade escolar tem em suas ações de gestão voltadas para valorizar a produção local, redução e consumo consciente dos recursos públicos, material de expediente e do meio ambiente local para “desenvolver no educando, com extensão à comunidade, o senso de coletividade, cooperativismo, solidariedade e de preservação e conservação do meio ambiente” (PPP, 2015, p. 16).

Relacionado à estrutura física da escola no eixo III, observou-se a existência de múltiplos espaços de que valorizam o ambiente natural como a presença de árvores nativa no entorno da escola, jardim na parte interna e pintura de painéis que reforçam os elementos culturais específicos da comunidade.

A existência de árvores frutíferas e horta escolar, cuidadas pelos próprios alunos, e a produção de adubo natural a partir dos resíduos, em especial os da cozinha da escola é outra ação relevante que contribui para o crescimento de uma escola verde.

Outro aspecto significativo é a adequação do espaço escolar às necessidades de inclusão de toda população, visando à eliminação de obstáculos e permitindo a escola ser acessível em todas as dimensões “atuando no desenvolvimento dos processos administrativos e pedagógicos com função precípua de mediação na implementação dos espaços necessários

as ações e decisões compartilhadas na escola, consolidando-se uma gestão democrática e compartilhadas” (PPP, 2015, p. 15).

O último eixo, que trata da educomunicação socioambiental, obsevou-se que existe uma preocupação da unidade escolar em sinalização dos espaços, apontando para o uso racional e consciente, sinalizando tomadas, bebedouros, ventiladores para serem desligados na ausência de pessoas no espaço, bem como a produção de materiais para e/ou pelos próprios alunos como jornal, folderes, vídeos, documentários e a imersão da temática nas mídias sociais institucionais, divulgando ações propositivas para uma escola que rompe os muros e o casulo geográfico, apontando saídas e estratégias para outras unidades escolares, chamando alunos, pais e responsáveis a construir um espaço dinâmico de interação em todas as dimensões pedagógicas e temporais.

Vieira e colaboradores (2011) mencionam que “pensar em educação ambiental é pensar na relação do ser humano com a natureza ao seu redor, pensar em nós mesmos [...]. Para isso devemos pensar nas nossas ações perante o meio ambiente, sendo que não devemos nos limitar apenas aos processos formais do ensino”.

Ao serem observados todos os processos da unidade escolar, construída coletivamente pelos seus atores, pode-se identificar que muitas ações implantadas contribuem para uma consciência baseada na razão e nas necessidades do bem estar coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, é visível que a educação ambiental faz parte do processo educacional da instituição desde o currículo, da gestão, dos espaços físicos e da divulgação de ações que valorizam o meio ambiente, as boas práticas de conservação, reutilização, redução de consumo e descarte de forma eficiente.

Percebe-se que muito vem sendo realizado para formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade da qual faz parte, com respeito ao ambiente. Entretanto, os desafios de superar valores alheios ao coletivo, vêm a partir das relações experimentadas no cotidiano, pelos discentes, profissionais e os pais/responsáveis, intimamente conectados pelo mesmo exemplo. Portanto, cabe a continuidade de uma unidade de convivência ambiental em vários campos de atuação.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, D. V. **Metodologia científica** – Londrina: Editora e Distribuidora educacional S. A., 2016.

CARNIATTO, I. *et al.* **Educação Ambiental: Fomento para a Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas.** Educação ambiental rumo à escola sustentável / Org. Denise Estorilho Baganha, Eliane do Rocio Vieira, Rosilaine Durigan Mortella, Maria Arlete Rosa. – Curitiba: SEED: UTP, 2018.

CEARA. Assembleia Legislativa do Ceará. Lei N.º 16.290, de 21.07.17. Dispõe sobre a criação do selo escola sustentável e concede o prêmio escola sustentável. Diário Oficial [do] Estado do Ceará, Ceará, n. 138, p. 1, 24 jul. 2017. Caderno 1.

DEMOLY, K. R. A.; SANTOS, J. S. N. Aprendizagem, Educação Ambiental e Escola: modos de ena-gir na experiência de estudantes e professores. Demoly. Karla Rosane do Amaral /Santos, Joceilma Sales Biziu. **Ambiente & Sociedade.** São Paulo, v. 21, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/asoc/v21/pt_1809-4422-asoc-21-e00872.pdf. Acesso em 18 de set. de 2019.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação.** Revista de Educação Ambiental, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6988/5298>. Acesso em: 19 set. 2019.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, mai/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

MARTINS, L. M. S. M. **Educação Ambiental - uma perspectiva transdisciplinar no ensino superior.** Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011. Disponível em: https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/16_Educa___o_ambien_ensino_superior.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Manoel Francisco dos Santos** – E.I 2015

RODRIGUES, D. A. M.; LEITE, R. C. M. Para além do espaço verde na escola: análise das concepções sobre educação ambiental vinculadas à proposta da Mostra de Educação Ambiental no Ceará. **Ciênc. Educ.,** Bauru, v. 23, n. 3, p. 643-657, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0643.pdf>. Acesso em 19 de set. de 2019.

ROSA, M. A. Desafios da Educação Ambiental na Ambientalização no Curso de Pedagogia. Universidade Tuiuti do Paraná. **X ANPED SUL,** Florianópolis, outubro de em 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1584-0.pdf. Acesso em 19 de set. de 2019.

SANTOS, A. G. SANTOS, C. A. P. A inserção da educação ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v. 15, n. 1, jan-abr. 2016, UFSM, Santa Maria- RS.

SILVA, H. O.; BEZERRA, R. D. A importância da educação ambiental no âmbito escolar. **Revista Interface**. Edição n. 12, dezembro de 2016.

VIEIRA, A. C. *et al.* Educação Ambiental no Âmbito Universitário. **III Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP**. Universidade do Sul de Santa Catarina- ES.

Disponível em:

http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_III%20sfp/Ana%20Vieira_Beatriz%20Bardini_et%20al..pdf. Acesso em: 19 set. 2019.